

Cotton Outlook

Special Feature



 **ANEIA**

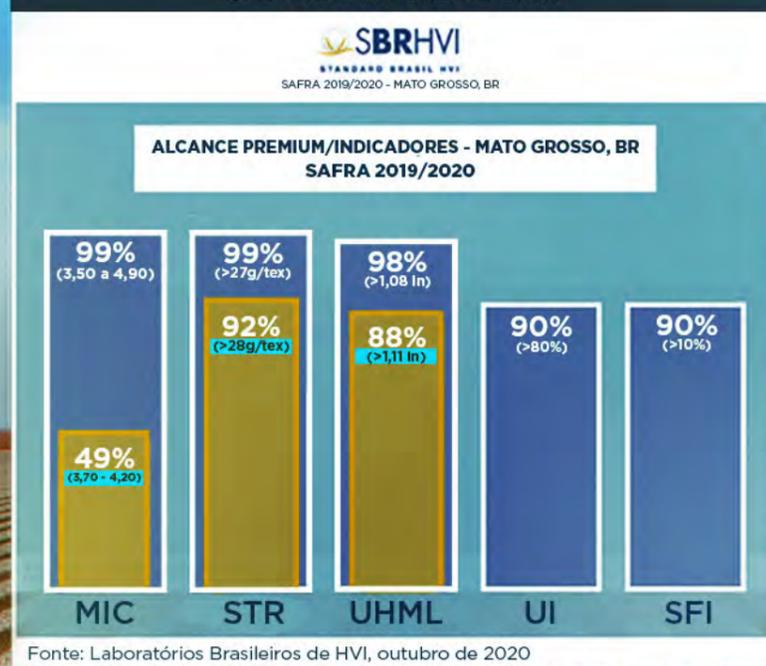
Os primeiros vinte anos

ALGODÃO DO MATO GROSSO - BRASIL

QUALIDADE DE ORIGEM PARA CULTIVAR SUA CONFIANÇA

- ✓ SEGURANÇA NA ORIGEM E TRADIÇÃO DO MELHOR ALGODÃO
- ✓ SÉRIE HISTÓRICA DA MAIOR PRODUÇÃO BRASILEIRA E A QUE MAIS CRESCE EM QUALIDADE
- ✓ SEGURANÇA E TRANSPARÊNCIA NOS DADOS
- ✓ ESTABILIDADE NO FORNECIMENTO E CUMPRIMENTO DOS PRAZOS O ANO INTEIRO
- ✓ ALTA TECNOLOGIA PARA CULTIVO DAS MELHORES SEMENTES
- ✓ ALGODÃO SUSTENTÁVEL, CUITIVADO COM ÁGUA DA CHUVA

ENTENDA O MOTIVO DA FAMA PREMIUM DO NOSSO ALGODÃO



Contents

ANEA: Os primeiros vinte anos	4
O mercado mundial do algodão: duas décadas turbulentas Mike Edwards, Diretor da Cotton Outlook	6
Revisando as origens, fundação e primeiros anos da ANEA Antonio Esteve, primeiro Presidente da ANEA	14
Preparando a ANEA para uma nova era Henrique Snitcovski, Presidente da ANEA	16
A estrada até três milhões de toneladas: o crescimento da produção brasileira no século XXI Milton Garbugio, Presidente da Abrapa	20
Sustentabilidade: a base de uma cotonicultura feita para durar	24
Ciência e técnica na base da qualidade e competitividade do algodão do Brasil	28



Saiba mais

Cotton Outlook e-weekly and the Cotlook Indices are available to purchase at:
www.cotlook.com/store-2/

General enquiries
Email: editor@cotlook.com
Tel: +44 (0)151 644 6400 (UK office)

Subscriptions
Email: subscriptions@cotlook.com

Advertising
Advertise to a world class audience during 2021.
Email: advertising@cotlook.com

Sign up for our **FREE** Cotlook Monthly (a review of the preceding month's main market developments).

Register to receive our **FREE** Long Staple market update.

Descarregue hoje a sua cópia grátis da revista Cotton Outlook
<http://www.cotlook.com/anea2020>



ANEA: Os primeiros vinte anos



Nas últimas duas décadas o encontro anual da ANEA ganhou um lugar cada vez mais proeminente no calendário de eventos globais do algodão. Apresentações construtivas, complementadas por oportunidades para discutir os temas do algodão, em um ambiente descontraído e informal, têm atraído uma participação crescente de todos os setores da indústria nacional e do mercado internacional.

O instinto de se reunir, mesmo (talvez principalmente) em tempos de adversidade, sempre foi forte no mercado de algodão. O cancelamento de quase todos os eventos programados para 2020 foi, portanto, uma decepção para todos, mas também um lembrete das relações de amizade, confiança e segurança que unem nossa comunidade global do algodão.

O evento ANEA deste ano deveria ter marcado o 20º aniversário da associação. Teria ocorrido quando a produção brasileira atingisse a marca dos três milhões de toneladas e as exportações atingissem patamares sem precedentes, o resultado de um grande e coordenado esforço da indústria e um justo motivo de comemoração. Mas não era para ser.

A associação da Cotton Outlook com a ANEA remonta aos estágios iniciais da existência da organização e, portanto, desejamos marcar as conquistas de seus primeiros vinte anos com esta edição digital especial. Agradecemos a todos os que contribuíram e esperamos que o 21º aniversário no próximo ano permita a renovação dos contatos pessoais construídos ao longo de duas décadas, mas inevitavelmente interrompidos durante 2020.

Published by : Cotlook Limited, Outlook House, 458 New Chester Road, Rock Ferry, Birkenhead, Merseyside, CH42 2AE, U.K. Tel : 44 (151) 644 6400 Fax : 44 (151) 644 8550

E-Mail : editor@cotlook.com World Wide Web : www.cotlook.com

The publisher accepts no responsibility for views expressed by contributors.

No article may be reproduced without the prior permission of the Editor.

Tradução de Alessandro Polato



Our Commitment. Your Success.

Cargill Cotton is committed to achieving your objectives through trusted global expertise, proven reliability and comprehensive risk management solutions.

As a leading agriculture commodities merchant with global supply chain and risk management capabilities, we are uniquely equipped to help you *thrive*.

Cargill is committed to helping people and organizations *thrive*.
www.cargillcotton.com

© 2013 Cargill, Incorporated

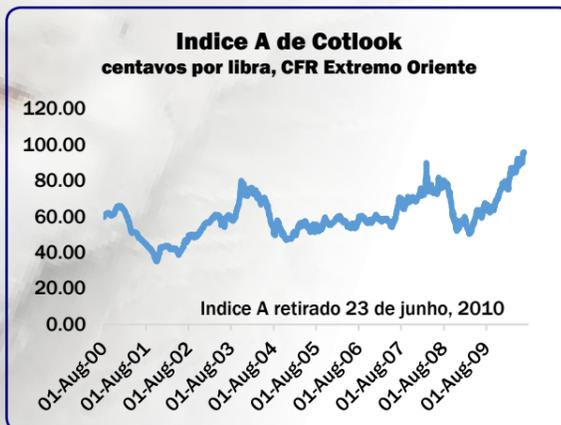


O mercado mundial do algodão: duas décadas turbulentas



Mike Edwards,
Diretor da Cotton Outlook

A ascensão do Brasil como um grande produtor e a trajetória da ANEA como associação coincidiram com algumas mudanças importantes no mercado mundial de algodão, bem como enormes e muitas vezes imprevisíveis flutuações nos preços. Durante as últimas duas décadas, o Índice Cotlook A - o barômetro do mercado internacional de algodão - registrou uma alta de 243,65 em março de 2011 e uma mínima de 34,95 em novembro de 2001.



2000/01 a 2007/08

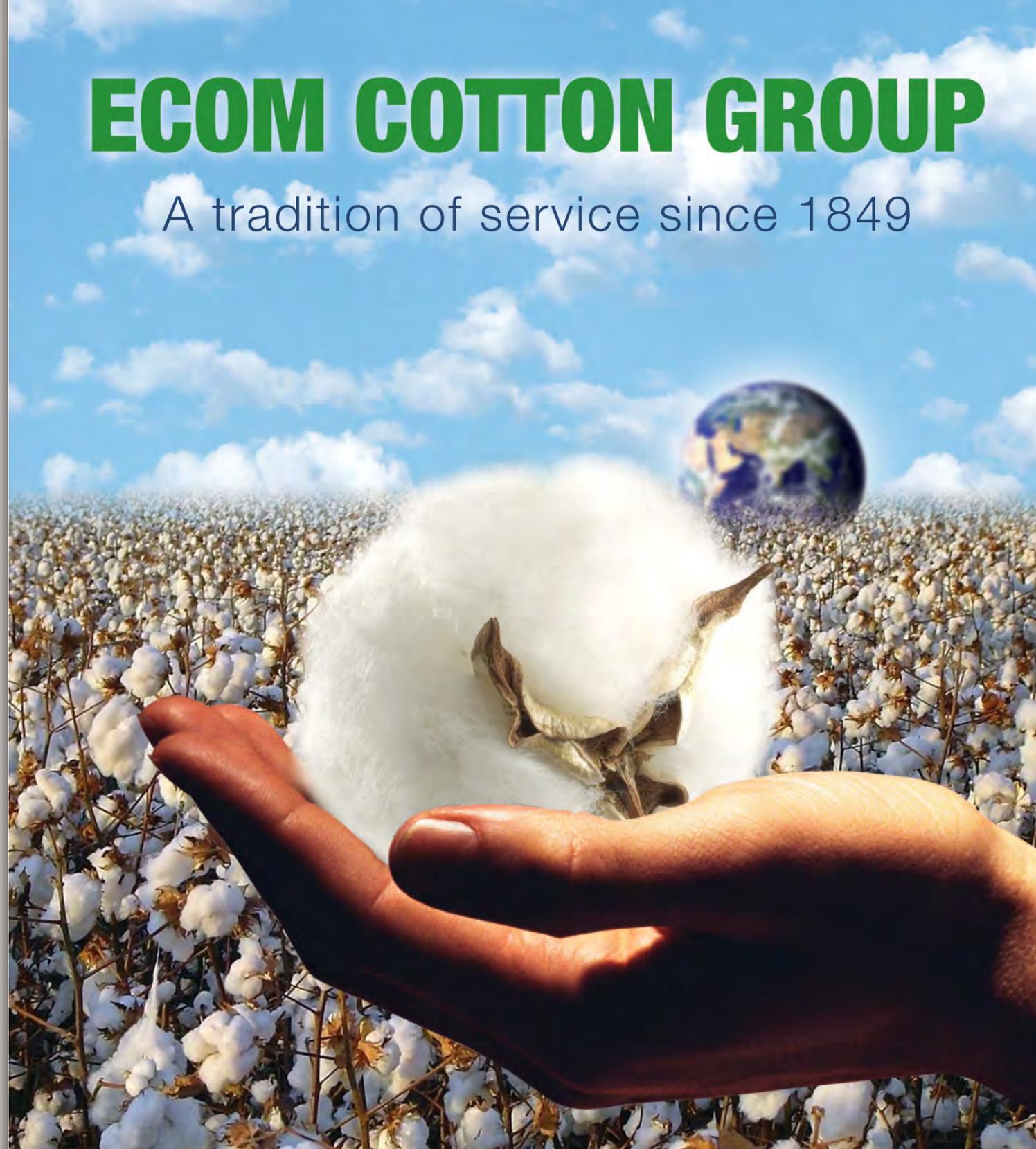
Expandindo os negócios, mudando o consumo... e aumentando as importações chinesas

Os primeiros anos do século XXI foi um período de grande expansão no mercado internacional de têxteis, caracterizado por grandes investimentos em novas fiações, bem como por mudanças profundas no fluxo comercial. Esses desenvolvimentos foram acompanhados por grandes mudanças na distribuição global do consumo de algodão em pluma, às quais os traders internacionais que negociam a commodity tiveram que responder.

Dois eventos em particular contribuíram para este processo. No final de 2001 a integração da China na economia mundial foi firmada pela adesão do país à Organização Mundial do Comércio. E em 2005 as cotas finais que regulamentaram o comércio internacional de têxteis durante a maior parte da era do pós-guerra, os últimos vestígios do chamado acordo multifibras, foram abolidas. A liberalização do comércio trouxe consigo têxteis e vestuário mais

ECOM COTTON GROUP

A tradition of service since 1849



Your worldwide partner promoting a sustainable cotton supply chain from field to mill.



www.ecomtrading.com

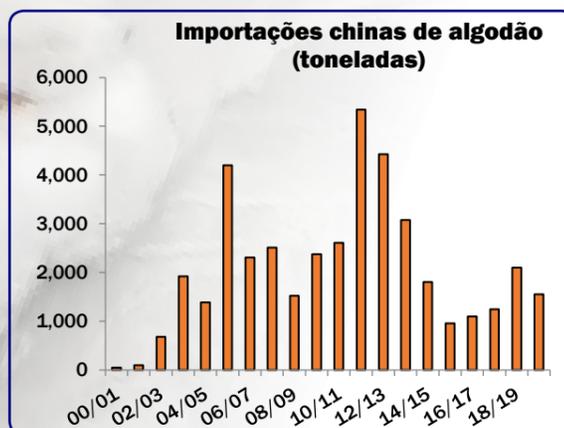
baratos à medida que países com produção de baixo custo - principalmente entre eles a China - fizeram incursões no mercado global.

As importações de algodão em pluma da China na temporada de 2000/01 totalizaram pouco mais de 50.000 toneladas. Os termos de adesão à OMC incluíam um compromisso de permitir a importação de 894.000 toneladas anualmente sob uma quota tarifária (TRQ), que atraiu direitos à taxa de um por cento. Em 2005/06 as importações haviam subido para mais de quatro milhões de toneladas e em 2011/12 o recorde de 5,3 milhões de toneladas foi atingido. Ao longo das últimas duas décadas o aumento e a queda da demanda de importação da China têm exercido uma influência importante no mercado internacional.

Nos primeiros anos do século a demanda chinesa contribuiu para uma forte alta dos preços mundiais. De um ponto mínimo abaixo de 35,00 centavos por libra-peso em novembro de 2001 o Índice A subiu para 80,00 centavos apenas dois anos depois.

A pressão do lado da oferta então interveio. Além do crescimento da produção no Brasil, a Índia - há muito considerada o gigante adormecido do algodão mundial, com a maior área cultivada - passou a ter melhores produtividades com a introdução de variedades de sementes geneticamente modificadas. Assim como o Brasil, o país passou de importador líquido a exportador líquido em escala crescente.

O índice caiu abaixo de 50,00 centavos por libra-peso em agosto de 2004, antes de iniciar uma retomada gradual para 90,00 centavos por libra-peso em março de 2008. O consumo mundial estava ganhando terreno continuamente sob a influência da liberalização comercial mencionada acima e de um cenário econômico amplamente favorável. O excesso de oferta foi assim absorvido pelas fiações na



China e em outros lugares. Nas temporadas de 2006/07 e 2007/08, o consumo mundial foi estimado em mais de 26 milhões de toneladas, enquanto a produção também estava impulsionando novos limites.

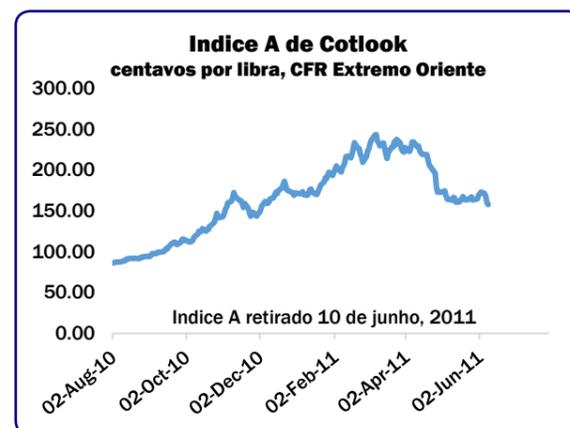
2008/09 a 2009/10 Crise financeira e um choque no consumo

A trajetória ascendente dos preços do algodão em pluma associada ao florescentes negócios e investimento em expansão foi abruptamente interrompida pela crise financeira que engoliu a economia global em 2008. No que seria o primeiro de uma série de choques, o consumo mundial de algodão caiu 11% durante a temporada 2008/09.

Como as economias recuperaram a estabilidade, no entanto, a recuperação da atividade das fiações foi notavelmente rápida, e a temporada 2009/10 viu o consumo ser restaurado aos níveis anteriores à queda. Os preços mundiais também começaram a recuperar terreno. Os estoques em todos os estágios da cadeia de fornecimento de têxteis de algodão foram reduzidos ao mínimo durante a crise financeira. O reabastecimento de canais de distribuição ora vazios criou um círculo virtuoso de melhora da demanda e aumento dos preços. Em junho de 2010, o Índice Cotlook A havia avançado para meados dos 90 centavos por libra-peso. Na verdade, o próprio Índice foi retirado - uma ocorrência rara - algumas semanas antes do final da temporada, devido à ausência de ofertas para várias das origens que o constituem.

2010/11 A temporada inesquecível - preços mundiais recorde e extrema volatilidade

Nada, entretanto, poderia preparar o mercado para o que aconteceria nos doze meses seguintes.



O ímpeto ascendente da temporada anterior foi totalmente mantido no início de 2010/11. O Índice Cotlook A ultrapassou o limite de um dólar por libra-peso em meados de setembro. Um 'índice dólar' foi registrado apenas em algumas ocasiões nos mais de 50 anos de sua história. Um mês depois, o índice estava se aproximando de 130 centavos por libra-peso. Na virada do ano, ele ultrapassou 170 centavos por libra-peso, e a barreira dos dois dólares foi rompida no início de fevereiro.

Deve-se ressaltar que este não foi um movimento especulativo puramente inspirado em Nova York. A demanda no mercado físico era real, para não dizer insaciável, pois os preços dos fios de algodão também estavam subindo fortemente. Os níveis de basis em relação a Nova York atingiram níveis sem precedentes. Em seu pico, o Índice A estava quase trinta centavos acima do contrato futuro subjacente.

Impulsionando essa trajetória estava a ansiedade dos fabricantes e marcas quanto à sua capacidade de obter os produtos de algodão demandados por seus consumidores.

O impulso de alta do mercado parecia incessável - até, é claro, parar. O Índice A atingiu um máximo histórico de 243,65 centavos de dólar por libra-peso em 8 de março de 2011, tendo subido mais de quatro vezes em apenas dois anos. Mas a inversão de direção, quando chegou, foi brutal.

O colapso dos preços durante o balanço da temporada foi acompanhado pelo deslocamento do mercado, uma proliferação de dificuldades contratuais e, como o termo "destruição da demanda" entrou no dicionário, uma perda desastrosa do consumo mundial. Este seria o segundo grande choque do século no consumo mundial que caiu 4% em 2010/11 e mais 8% na temporada 2011/12. No entanto, conforme os produtores reagiram aos preços espetaculares obtidos durante a temporada anterior, a produção mundial aumentou em 2011/12 em quase 9%, para 27,6 milhões de toneladas, um recorde que permanece intacto até hoje.

2011/12 a 2013/14 China absorve estoques globais

A oferta e a demanda mundial estavam, portanto, enormemente desequilibradas no resultado de 2010/11. Entre 2011/12 e 2013/14 os estoques mundiais aumentaram quase onze milhões de toneladas. Os preços internacionais deveriam ter despencado sob o peso dessa oferta adicional. Mas durante o período em questão o Índice A de fato permaneceu relativamente forte em comparação histórica.

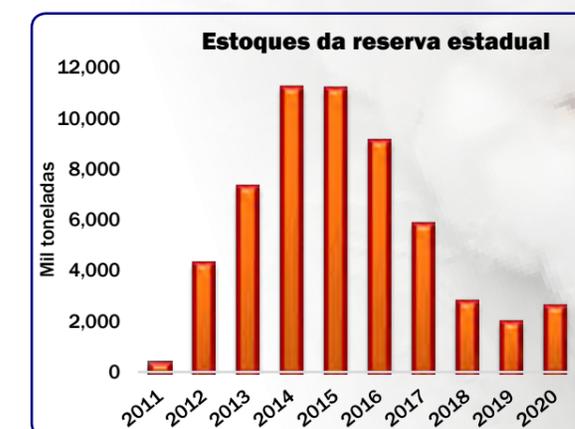
A explicação desse paradoxo está na política seguida pela China nas três temporadas em questão. O Estado compraria toda a safra nacional a um preço bem acima do mercado internacional. Esta política foi interpretada como um esforço para apoiar a produção nacional e controlar o abastecimento, prevenindo a repetição dos acontecimentos danosos de 2010/11.

No entanto, durante as três temporadas em questão, Pequim também sancionou as importações de algodão em pluma em grande escala - muito acima do compromisso da OMC e muito além das necessidades aparentes do país. Mesmo olhando para trás, a razão para a duração dessa política de importação não está clara. A princípio, a intenção pode ter sido recompor um estoque estratégico que havia sido exaurido pelos (vãos) esforços para conter a escalada de preços em 2010/11. Esse objetivo foi rapidamente alcançado, no entanto, e depois disso a política liberal de importação parecia mais destinada a ajudar a indústria de fiação do país, que se encontrava prejudicada pelo alto preço de apoio doméstico, a manter pelo menos uma aparência de competitividade internacional.

Qualquer que fosse o pensamento, o fato marcante era que, no final do período, cerca de 11,2 milhões de toneladas foram mantidas em armazéns do governo chinês. O país absorveu efetivamente os superávits globais quase na sua totalidade.

2014/15 a 2017/18 China baixa os estoques, consumo mundial se recupera

Por algum tempo, a dupla política chinesa de compras internas e grandes importações - cujo resultado foi uma reserva estratégica cada vez maior - pareciam insustentáveis e a temporada 2014/15 viu o país embarcar em um novo rumo.



Internamente, o regime anterior foi substituído por um que fornecia apoio substancial à produção em Xinjiang, por meio de um preço-alvo bem acima do mercado mundial, mas um tratamento bem menos generoso aos produtores nas províncias tradicionais produtoras de algodão no leste do país. As importações limitar-se-iam essencialmente à quota tarifária de 894.000 toneladas acima referida.

O terceiro elemento importante da política era a eliminação progressiva das reservas estatais. A absorção pela China do excesso de oferta global evitou o colapso dos preços mundiais no rescaldo de 2010/11, mas, da mesma forma, esses estoques agora representavam claramente uma ameaça à estabilidade futura do mercado.

No evento, a maneira como Pequim administrou o processo de baixar os estoques foi fundamental para preservar a relativa estabilidade dos preços mundiais. Crucialmente, o suprimento foi disponibilizado apenas para compradores domésticos, evitando assim o choque que poderia ter caído no mercado global.

Após um início desfavorável, que viu pouco mais de 60.000 toneladas vendidas por meio de leilões em 2015, o processo de baixar os estoques ganhou impulso e, em 2019, os estoques da China foram reduzidos para menos de dois milhões de toneladas. Nesse ínterim, enquanto os olhos do mundo estavam fixos neste processo, a estrutura da produção doméstica da China estava sendo remodelada. O papel fundamental de Xinjiang foi consolidado, enquanto a produção começou a cair em outros lugares. Hoje, a produção fora de Xinjiang representa menos de 10% da produção nacional, contra mais de 50% dez anos atrás. No geral, um déficit estrutural crescente estava surgindo, com a produção nacional em declínio, mas o consumo aumentando.

Aproximava-se o ponto em que a China precisaria retornar ao mercado internacional, ao invés da reserva estatal, para suprir o déficit da produção doméstica.

Ao mesmo tempo, a demanda por algodão em pluma fora da China também estava aumentando, principalmente em mercados-chave como Bangladesh e Vietnã. A recuperação do consumo mundial após o choque causado por preços recordes e volatilidade em 2010/11 foi um processo lento e trabalhoso. Mas, em meados de 2018, parecia plausível que o consumo mundial ultrapassasse os 27 milhões

de toneladas pela primeira vez. Apenas uma vez na história, como vimos, a produção mundial ultrapassou esse limite - em 2011/12, quando o entusiasmo fora estimulado pelos preços estelares alcançados na temporada anterior.

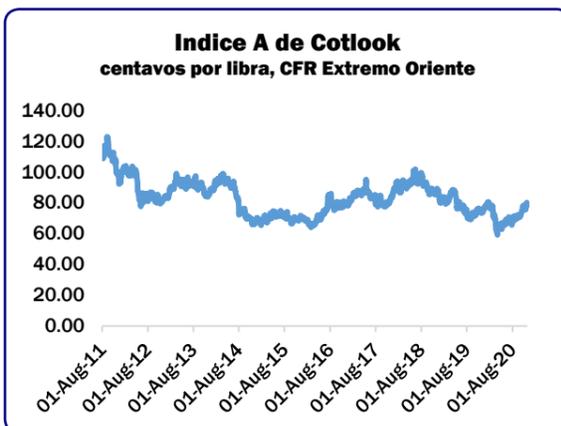
À medida que a temporada 2017/18 chegava ao fim, uma conjunção de elementos otimistas parecia estar alinhada: em junho de 2018, o Índice A estava novamente acima de um dólar. Isso seria suficiente para garantir que a oferta correspondesse à demanda?

2018/19 a 2019/20

Guerra comercial e uma pandemia

No entanto, o sentimento de alta predominante logo foi minado. As tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China resultaram em uma série de medidas tarifárias "olho por olho". As impostas por Pequim às importações de algodão em pluma dos Estados Unidos resultaram em um desvio da demanda de importação para o Brasil. No geral, no entanto, a guerra comercial afetou a confiança dos empresários e, mais concretamente, o consumo global de algodão em pluma nas fábricas. A atividade de fiação na China foi afetada principalmente, mas o conflito persistente teve um impacto mais abrangente sobre o sentimento no setor têxtil. Os preços mundiais do algodão enfraqueceram progressivamente: em meados de agosto de 2019, o Índice A caiu abaixo de 70,00 centavos por libra-peso.

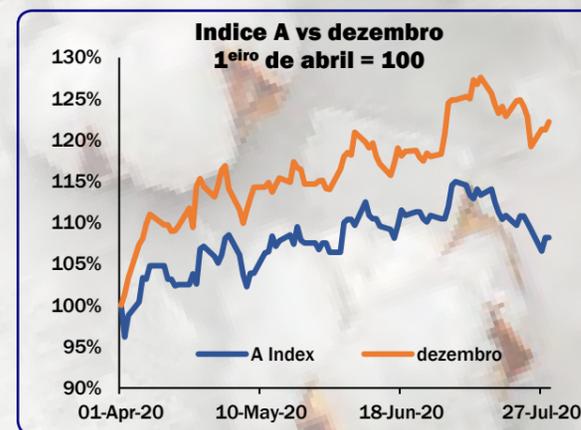
No entanto, à medida que uma acomodação entre Washington e Pequim parecia estar se aproximando, o mercado começou a se recuperar. Durante a primeira metade da safra 2019/20 do algodão, os preços mantiveram uma trajetória de alta constante. Janeiro de 2020 pareceu marcar um ponto de inflexão, quando o presidente Trump e o vice-primeiro-ministro chinês Liu He assinaram o que ficou conhecido como a Fase Um de um acordo comercial que por algum tempo se mostrou



difícil. Crucialmente, do ponto de vista do nosso mercado, o algodão foi incluído na lista de produtos agrícolas dos EUA que a China se comprometeu a comprar em volume que potencialmente poderia mover o mercado. Esse momento coincidiu com o ponto alto do Índice para a temporada, pouco mais de 80,00 centavos por libra-peso.

Mesmo com as assinaturas feitas, no entanto, o surgimento da Covid-19 marcou um período de caos no mercado internacional do algodão sem precedentes em viva memória. Medidas para proteger a saúde pública causaram o fechamento de fiações, enquanto o súbito colapso da demanda no varejo nos principais mercados levou à quase paralisação das cadeias de fornecimento de têxteis de algodão. Os pedidos de exportação de roupas foram cancelados, as fiações tentaram adiar os embarques de algodão em pluma e as cartas de crédito não foram abertas.

No final de 2019/20, a estimativa da Cotton Outlook do consumo mundial durante essa temporada caiu para menos de 22 milhões de



toneladas - os 27 milhões mencionados acima agora são uma memória distante. A pandemia de Covid causou, portanto, o terceiro grande choque no consumo global de algodão do século XXI, e o mais severo.

A produção mundial de algodão, no entanto, quase não foi afetada pela pandemia. No início, as safras do hemisfério norte haviam sido colhidas e as do hemisfério sul já haviam



Tome o controle da sua comercialização

Online. **Direta.** Eficiente



dragontree

Online Commodity Marketplace

sido plantadas. A produção no Brasil alcançaria um novo recorde em 2019/20 com mais de três milhões de toneladas de pluma.

Como resultado, o equilíbrio da oferta e da demanda mundial foi destruído e os estoques mundiais no final da temporada aumentaram em cerca de 3,9 milhões de toneladas. Como o impacto da Covid ocultou rapidamente qualquer otimismo associado ao acordo da Fase Um, o colapso dos preços mundiais começou. No início de abril, o Índice A havia caído para menos de 60,00 centavos de dólar por libra-peso, tendo perdido mais de 26% de seu valor em apenas dois meses e meio.

Mas, surpreendentemente, seguiu-se um período de recuperação. O mercado de futuros de Nova York liderou a retomada em resposta a duas influências principais. No nível macroeconômico, a política monetária adotada pelo *Federal Reserve* dos EUA e emulada pelos bancos centrais de todo o mundo injetou enormes somas de dinheiro na economia. Isso serviu primeiro para deter e depois reverter a espiral descendente dos preços das ações e de outros ativos financeiros. Os futuros de commodities, incluindo algodão, seguiram a trajetória de alta.

Em segundo lugar, a China começou a cumprir os compromissos assumidos no acordo da Fase Um, que quase foram esquecidos em meio à grave perturbação causada pela pandemia de Covid. As estatísticas semanais de exportação dos EUA começaram a apresentar vendas substanciais destinadas à China, amplamente atribuídas a várias empresas estatais. De janeiro ao início de setembro, o USDA informou a compra pela China de mais de quatro milhões de fardos (cerca de 915.000 toneladas) de algodão dos EUA.

O aumento dos futuros, no entanto, não foi totalmente replicado no mercado global de algodão físico, e a recuperação dos preços do algodão fora dos EUA foi muito menos pronunciada. Para origens como Brasil e Índia, bem como para produtores da zona francesa africana, o desequilíbrio de oferta e demanda causou uma erosão significativa do *basis* em relação a Nova York. Entre o início de abril e o final da temporada 2019/20, o contrato de dezembro de 2020 de Nova York ganhou 24% em valor, enquanto o aumento do Índice Cotlook A, que reflete as taxas de oferta física para uma cesta de origens, foi inferior a 13%.

We [®] ready for just about anything.

Rekerdres & Sons Insurance Agency constantly strives to keep ahead of the ever-changing rules, laws, and customs issues involving cotton shipping and storage. This allows us to identify exposure, control risk and more fully understand the supply chain, from origin to destination.



REKERDRES & SONS
INSURANCE AGENCY, INC.

Defining the Future of Cargo Insurance Since 1953

13760 Noel Road, Suite 860 Dallas, Texas 75240 • 214.520.2345 • www.reksons.com

2020/21 e além - para onde vamos agora?

Os preços mundiais continuaram se fortalecendo durante os primeiros meses da atual temporada. O Índice Cotlook A está mais uma vez ao redor de 80 centavos de dólar por libra-peso, acima de sua média de longo prazo. O *basis* para o algodão brasileiro e de outros produtores recuperou algum terreno.

No final de novembro, as estimativas da Cotton Outlook sugerem que a produção e o consumo mundial durante a temporada 2020/21 estarão próximos do equilíbrio - cada um, um pouco acima de vinte e quatro milhões de toneladas. O consumo, portanto, permanece bem abaixo de 27 milhões de toneladas, número que havia capturado a imaginação do mercado até 2018.

Embora o enorme superávit da temporada anterior ainda não tenha sido absorvido, também não puxou os preços mundiais para baixo novamente. Embora esteja crescendo o otimismo de que as vacinas em desenvolvimento em breve trarão a pandemia sob controle, suas consequências econômicas podem agir como um freio a qualquer avanço adicional dos preços mundiais por algum tempo. Já está claro que o cenário de varejo, no qual os mercados de tecido e vestuário de algodão funcionam, foram alterados permanentemente. As implicações que isso pode ter para os padrões de consumo e comércio de fibras ficarão aparentes com o tempo. O futuro promete ser pelo menos tão desafiador quanto nas primeiras duas décadas deste século.



Your partner, every step along the way.



Omnicotton Inc.

2400 Lakeside Blvd Suite 610

Richardson, Texas 75082

United States

tel 972 398 0993

www.omnicotton.com | info@omnicotton.com

Omnicotton Agri Comercial Ltda.

Rua Helena 285, Vila Olímpia, Conjunto 124

São Paulo, SP Cep: 04552-050

Brasil

tel 55 11 2769 6784

Omnicotton Australia Pty Ltd.

Level 1, Suite 18, 101 Wickham Terrace

Spring Hill QLD 4000

Australia

tel 61 417 728440

Preparando a ANEA para uma nova era



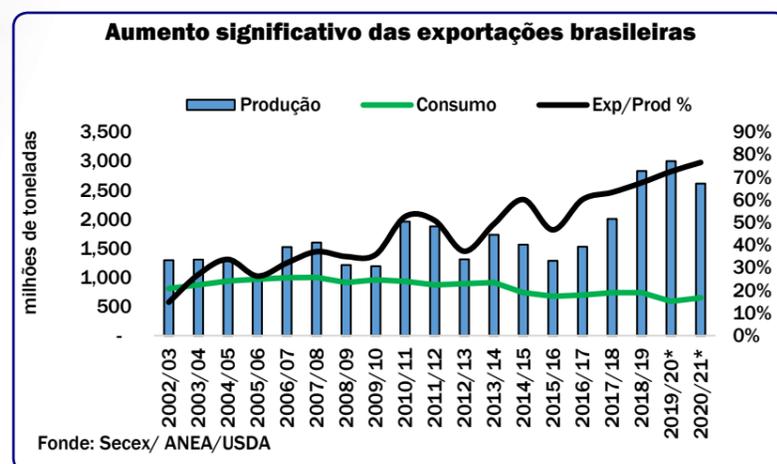
Henrique Snitcovski,
Presidente da ANEA

Ano 2020,
20 anos de ANEA,
2 milhões de toneladas exportadas,
2º maior exportador mundial,
25% do comércio global de algodão.

E o que muda para o Brasil com esses números?

Certamente há uma interessante coincidência entre os números alcançados, mas o que eles têm a dizer sobre a cotonicultura Brasileira é mais importante: crescimento, organização, regularidade e solidificação.

Produzido em grande escala, com tecnologia e agricultura de precisão, plantado em rotação de culturas, com os maiores índices de produtividade em regime de sequeiro no mundo, esse é o algodão brasileiro, sinônimo de sustentabilidade. Para os que já tiveram a oportunidade de conhecer as lavouras de algodão no Brasil sabem do que estou falando, para os que ainda não puderam, não faltará



O MELHOR ALGODÃO TEM A NOSSA MARCA.

A SLC Agrícola é uma das maiores produtoras de algodão do mundo. A empresa faz elevados investimentos para manter a sua liderança em tecnologia de produção, beneficiamento, armazenagem e logística. Possui um modelo único de uniformização e de aplicação de lotes de algodão aos seus clientes, o que reduz os desperdícios, aumenta a produtividade das indústrias e a qualidade final dos produtos têxteis. 100% da produção é certificada pelo BCI (Better Cotton Initiative).



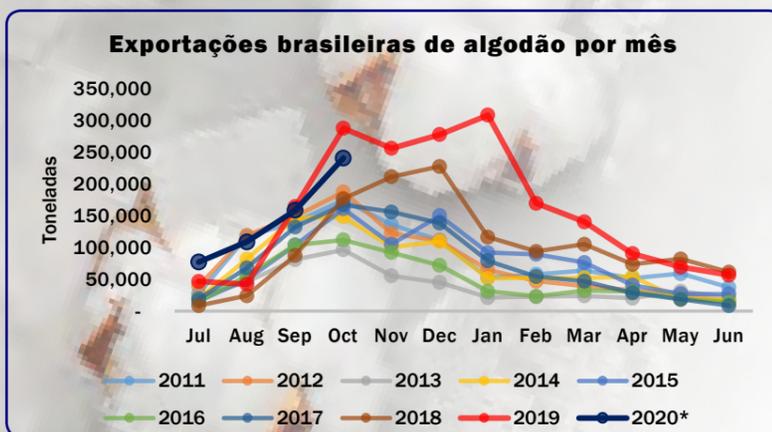
Acesse o **Relatório Integrado** e conheça mais detalhes sobre o nosso modelo de **gestão sustentável**.

THE BEST COTTON CARRIES OUR BRAND.

SLC Agrícola is one of the largest cotton producers in the world. The company keeps developing new benchmarks to maintain its leadership position in growing techniques, quality controls in production, ginning, storage and logistics. SLC runs a unique model of quality standardization and application of cotton lots for the benefit of each customer. This reduces carbon footprints by lowering waste, increasing productivity in the spinning process and improves the quality of final textile products. 100% of SLC's production is certified by BCI (Better Cotton Initiative).



Check out the **Integrated Report** and learn more details about our **sustainable management model**.



consistentemente, o Brasil deixa para trás o posto de fornecedor sazonal, fortalecendo sua presença ao longo de 12 meses, uma importante conquista e segurança para a Indústria Têxtil que necessita programar a composição de sua mistura com antecedência e com garantia de regularidade e qualidade. Esse é o principal objetivo para o país exportador, uma completa mudança na mentalidade que de quem pensava no algodão

oportunidade em um futuro próximo que tanto desejamos, podendo nos reunir presencialmente com mais tranquilidade e segurança. Nosso mundo do algodão sente falta dos importantes encontros setoriais e do fortalecimento dessas relações.

Em função da pandemia, não realizamos em 2020 o tradicional ANEA Cotton Dinner & Golf Tournament, o maior e mais importante evento setorial em nosso país, onde esperávamos celebrar os 20 anos de ANEA, além das conquistas e dos debates sobre desafios e perspectivas de nosso mercado. Recebemos então a carinhosa homenagem da Casa da Paz para registrar os 20 anos de nossa entidade, um bolo de aniversário e um prato pintado à mão pelos jovens carentes da própria instituição, representando na sua melhor forma, a importância daquele momento. Uma honra para mim, como Presidente da ANEA, em nome de todos nossos membros e colaboradores.

Aproveitamos o ano para renovar nossa marca, preparando a ANEA para uma nova era. A modernização da logomarca condiz com uma série de iniciativas setoriais, promovendo e aproximando a nova realidade do algodão brasileiro com seus consumidores.

E o que mudará nesta nova realidade?

Aumentando sua participação nos principais mercados importadores,



com transparência e confiabilidade. Para reforçar esse compromisso, ABRAPA e ANEA desenvolveram uma parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-BRASIL), para lançar o Projeto "Cotton Brazil", estabelecendo fisicamente o que apelidamos de "Embaixada do Algodão Brasileiro" no exterior, promovendo o setor de forma estruturada e integrada no decorrer desta nova jornada. Há muito pela frente, mas com a certeza de que colheremos boas conquistas, cultivando incansavelmente o desenvolvimento e fortalecimento de toda cadeia do algodão.

brasileiro para preencher apenas uma janela específica de consumo.

Nos últimos anos, o Brasil concentrou 70% de seus embarques durante o 2º semestre, enquanto 30% eram distribuídos ao longo do 1º semestre do ano subsequente, reduzindo assim sua participação no mercado internacional, momento em que as safras do hemisfério norte chegam com mais abundância. Essa forte participação na entressafra de outros grandes exportadores persiste, mas já na temporada da safra 2019, com as exportações no ciclo de Jul/19 a Jun/20, presenciamos uma mudança nesta distribuição e a tendência é que esta curva seja cada vez mais equilibrada. Esta é a nova rota que o Brasil pretende pavimentar, com fluxo e fornecimento contínuo, atendendo a demanda dos mercados internacional e domésticos simultaneamente.

Já superamos a importante marca de mais de 300 mil toneladas embarcadas em um único mês, demonstrando que a organização do setor e os investimentos em infraestrutura estão acompanhando o crescimento da produção. Além disso, o comitê de logística da ANEA vem trabalhando fortemente para modernização dos processos de execução e na antecipação de possíveis gargalos que possam impactar as exportações. Como estamos mais distantes dos principais mercados consumidores em relação aos demais países exportadores, o fluxo integrado e bem organizado é crucial para manter competitividade e agilidade na execução. Embarcar consistentemente volumes expressivos traz mais segurança e credibilidade, minimizando impactos de 30~40 dias de viagem entre os Portos de embarque e destino.

É com essa perspectiva que nos preparamos para uma próxima etapa, elevando a popularidade da fibra nacional

UNICOT

Sou de Algodão

COTTON BROKERS
cotton@unicot.com.br

A estrada até três milhões de toneladas: o crescimento da produção brasileira no século XXI



Milton Garbugio,
Presidente da Abrapa

Para entender o que representa para o Brasil produzir, em 2019/2020, três milhões de toneladas de pluma de qualidade – 80% dela com certificação de sustentabilidade ABR/BCI; com rastreabilidade em 100% dos fardos; padrões precisos de análise de HVI fardo a fardo, com certificação internacional ICA Bremen no Laboratório Central da Abrapa – e os degraus que os cotonicultores tiveram de galgar, para chegar até este ponto, deixando de ser, no final da década de 1980, o segundo maior importador mundial, para se tornar o segundo maior exportador mundial, na segunda década deste terceiro milênio, é preciso fazer uma breve viagem no tempo. Assim, compreendemos o contexto histórico e relações de causa e efeito que nos trouxeram até aqui.

O algodão já estava no Brasil antes mesmo da colonização portuguesa, que ocorreu a partir do século XVI. Os nativos brasileiros já cultivavam, fiavam, teciam e mesmo tingiam o algodão, por métodos muito semelhantes ao observado em



nas demais Américas e nos territórios onde a fibra surgiu em seus primórdios, na Ásia e África. Com o avançar da colonização, sobretudo no século XVII, o cultivo se expandiu para atender à demanda dos colonos, que manufaturavam aqui, de forma bem rudimentar, principalmente, panos grosseiros para a própria vestimenta e artefatos, e para cobrir a nudez dos índios, catequisados pelos portugueses.

Os plantios eram feitos à volta das casas, para subsistência, e, em geral, consorciados com a criação de gado. O algodão era o *Gossypium barbadense*, variedade *brasiliensis*. Um tipo arbóreo, de cultura perene e fibra extralonga, originário da América do Sul.

Foto de Carlos Rudiney Mattoso



Foi, contudo, com a Revolução Industrial, no século XVIII, que o algodão saiu do fundo das casas para ganhar o status de negócio. A produção no país se baseava no modelo de “plantation” norte americano, calcado na

monocultura, latifúndios e emprego de mão de obra escrava. A partir daí, o Brasil será guindado a uma condição estratégica, de importante supridor da matéria-prima para a crescente indústria têxtil inglesa. Os principais estados produtores nesta época eram Maranhão, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Minas Gerais e Bahia.

No Brasil, a fibra experimentou, a partir desse momento até o final do século XX, uma história de surtos de sucesso e decadência, ao sabor dos ventos do mercado mundial, favorecido pelos marcos históricos do moderno capitalismo, com a industrialização e as guerras, ou prejudicado por sistemas tributários inadequados e onerosos.

A Guerra de Independência dos Estados Unidos, a Guerra de Secessão americana, as Grandes Guerras Mundiais foram, ao longo da história da cotonicultura brasileira, grandes vetores de crescimento, mas sempre de caráter

promoted by

growing for a better future

cottonbrazil.com
f @ cottonbrazil

temporário. Com a guerra de Secessão, os Estados Unidos ficaram fora do jogo, e o Brasil preencheu grande parte deste vácuo. Nesta época foi introduzida no estado de São Paulo a variedade upland, mais moderna, anual e de fibra curta. Entretanto, a grande produção ainda estava no Nordeste, produtor de fibra longa, com a variedade mocó. As guerras mundiais também tiraram os estados unidos do páreo, assim como o bicudo-do-algodoeiro, praga que só chegaria aqui um século depois dos EUA, em 1983.

No início do século XX, teve destaque a Paraíba, que disputou com Liverpool o título de maior entreposto comercial da pluma. A partir dos anos de 1930, e até o final de 1980, o algodão se desenvolveu no Sudeste, liderado por São Paulo, a partir da crise do café, e Paraná. O Nordeste ainda era expressivo, em área, mas com baixas produtividades no seu algodão mocó. A chegada do bicudo ao Brasil, em 1983, aliada a problemas decorrentes da monocultura e do excesso de práticas agressivas ao solo, foi o golpe mortal para a cotonicultura nordestina, que chegou a ocupar quatro milhões de hectares com algodão, mas com produtividades irrisórias.

No final dos anos 80 do século XX, a cotonicultura quase virou história no Brasil, que passou a importar a fibra em grandes quantidades. A guinada viria com a migração para o Brasil Central, nos anos de 1990: Uma área recém-aberta pela soja, sem qualquer tradição algodoeira, onde foi preciso começar do zero, mas do jeito certo. Em vinte anos, a produção no cerrado passou de 700 mil toneladas para três milhões de toneladas.

É impossível dissociar esta história da criação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – Abrapa, em 7 de abril de 1999. A entidade já nasceu sob o signo do desenvolvimento, tendo por estratégia a sustentabilidade da atividade. Ao surgir, como a materialização da união dos cotonicultores do Brasil, a Abrapa deixava para trás uma história secular de fracassos, sucessos temporários e recomeços da cotonicultura brasileira como atividade econômica, para inaugurar uma nova página na história, cravando decisivamente o nome do Brasil no mapa mundial do algodão.

Administrada exclusivamente por produtores de algodão, todas as suas iniciativas são estratégicas e integradas, e se pautam em quatro compromissos

HORI MENKA



Cotton Broker

+55 11 95559-9828

+55 11 98269 8844

comercial@horimenka.com

Promoting Brazilian cotton since 1981

básicos: qualidade, sustentabilidade, rastreabilidade e promoção, sem deixar para trás a tecnologia. Cada um desses pilares tem programas específicos, como o Standard Brasil HVI – SBRHVI, na qualidade; Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que atua em benchmark com a BCI, na sustentabilidade; Sistema Abrapa de Identificação (SAI), na rastreabilidade, e, na promoção nacional e internacional da fibra, o movimento *Sou de Algodão*, voltado ao mercado interno e o recente *Cotton Brazil*, que mira os consumidores internacionais, especialmente, na Ásia, onde a Abrapa abriu seu escritório de representação em 2020.

Nos últimos quatro anos, o Brasil dobrou a área de produção de algodão, saindo de 939 mil hectares, em 2015/2016, para 1,6 milhões de hectares na safra 2019/2020. Fez isso através da incorporação de tecnologias como o plantio em segunda safra, que representa 55% das lavouras do país e utilizam a mesma área para plantar soja e algodão no mesmo ano. No mesmo período, sua produção evoluiu de 1,3 milhões para 3,0 milhões de toneladas, e o País se tornou o segundo maior exportador da fibra do mundo. Com esse crescimento,



passamos de fornecedores de pluma no segundo semestre, para provedores da commodity em 12 meses do ano. Com muito esforço, junto a entidades governamentais, exportadores, dentre outros, estamos suplantando gargalos logísticos históricos, registrando recordes de exportação mês a mês nas últimas safras, apesar do impacto da Covid-19.

Empreender na cotonicultura é decisão que os agricultores brasileiros assumem por sua própria conta e risco, porque não existem

subsídios governamentais. Somos competitivos porque aplicamos intensamente a tecnologia, alcançamos produtividades recordes sem irrigação – 1,8 mil quilos de pluma por hectare, mais que o dobro da média mundial. Nesta estrada até os três milhões de toneladas a cadeia brasileira de algodão mostrou muita resiliência e adaptação, focando principalmente em inovação, tecnologia, sustentabilidade e qualidade. O futuro certamente reserva muitos desafios e mudanças que o setor do algodão do Brasil certamente está preparado para superar.



Already Five Years
and Counting...

We congratulate ANEA for their anniversary and thank the
Brazilian producers for their continued support

FAIRCOT S.A
Route de Cité-Ouest 2
CH 1196 Gland, Switzerland
Trading@faircot.ch
www.faircot.ch

Sustentabilidade: a base de uma cotonicultura feita para durar



O Brasil se consagrou, nas últimas safras, como o maior fornecedor mundial de algodão sustentável. Esse posto é confirmado por uma entidade mundialmente conhecida, a ONG suíça Better Cotton Initiative (BCI). De acordo com o relatório publicado pela BCI em julho deste ano, o Brasil aumentou de 31%, em 2018, para 36% em 2019, sua participação no montante global de fibra licenciada pela ONG Suíça. O país vem ganhando posições, desde 2013, quando o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), passou a operar em benchmark com a BCI, com protocolos unificados.

Mas se a BCI dá credibilidade e visibilidade internacional ao algodão brasileiro, é nas nossas lavouras que o conceito de sustentabilidade – ambiental, social e econômica – é adotado com ainda mais rigor. Isso porque o Brasil tem o seu próprio programa de certificação de boas práticas nas fazendas, o Algodão Brasileiro Responsável (ABR), e ele tem como arcabouço as legislações trabalhista e ambiental do país,

consideradas das mais completas e exigentes do mundo.

Em julho deste ano, o ABR evoluiu: da fazenda para a Unidades Beneficiadoras de Algodão (UBA), avançando, ainda no elo agrícola da produção têxtil, para a primeira etapa industrial da cadeia. Esta é mais uma prova do pioneirismo e pró-atividade da cadeia brasileira de algodão no que se refere à sustentabilidade.

Atualmente, cerca de 80% do algodão brasileiro é certificado pelos programas ABR/BCI. Desde o início da operação referenciada entre os dois programas, o produtor que adere ao ABR pode, automaticamente, optar por ser, também, licenciado pela BCI. A adesão é voluntária, e, ao fazê-la, o cotonicultor se compromete a cumprir um rígido protocolo.

São 224 itens a serem atendidos, só na fase de verificação para diagnóstico que antecede a certificação ABR. Depois, outros 178 para a finalização do processo, que culmina com a expedição do certificado e a consequente emissão dos selos. Esse último número

LDC.

Louis Dreyfus Company

Global Expertise, Local Service

Louis Dreyfus Company is a leading merchant and processor of agricultural goods.

As global leaders in cotton merchandizing, we source from all major producing countries and serve all key consumer markets globally.

Our teams are on call around the clock, thanks to our trading offices and strategic relationships around the world.

We leverage our global reach and extensive network of logistic assets to deliver for customers around the world – safely, reliably and responsibly.

For more information, visit www ldc.com

Main Offices

Louis Dreyfus Company Cotton LLC
(DBA – Allenberg Cotton Co.)
Cordova, Tennessee, US
T. +1 901 383 5000

Louis Dreyfus Company Cotton LLC
(DBA – Allenberg Cotton Co.)
Fresno, California, US
T. +1 559 485-0836

Louis Dreyfus Company Cotton LLC
(DBA – Allenberg Cotton Co.)
Lubbock, Texas, US
T. +1 806 747 7836

Louis Dreyfus Company Suisse S.A.
Geneva, Switzerland
T. +41 58 688 2700

LDC Tarim Ürünleri Ticaret Limited Sirketi
Istanbul, Turkey
Phone: +90 212 296 60 55

Louis Dreyfus Company Brasil S.A.
São Paulo, Brazil
T. +55 11 3039 6700

LDC Argentina S.A.
Buenos Aires, Argentina
T. +54 11 4324 6900

LDC (China) Trading Company Limited
Beijing, P.R. China
T. +86 10 5869 3666

Louis Dreyfus Company Asia Pte Ltd
Singapore
T. +65 6735 9700

Louis Dreyfus Company India Private
Limited
Haryana, India
T. +91 124 462 5600

Louis Dreyfus Company Pakistan (PVT) Ltd
Karachi, Pakistan
T. +92 343 207 4145

LDC Enterprises Pty Ltd
Brisbane, Australia
T. +61 7 3253 5999

YOUR
TRUSTED
PARTNER
SINCE
1851

corresponde à soma dos indicadores de sustentabilidade do programa ABR, que são 153, mais as 25 exigências da BCI.

Para tanto, oito critérios são observados: contrato de trabalho; proibição do trabalho infantil; proibição de trabalho análogo a escravo ou em condições degradantes ou indignas; liberdade de associação sindical; proibição de discriminação de pessoas; segurança, saúde ocupacional, e meio ambiente do trabalho; desempenho ambiental e boas práticas agrícolas.

O ABR, assim como a BCI, tem como fundamento o incremento progressivo das boas práticas sociais, ambientais e econômicas, nas unidades produtivas de algodão. Elas se lastreiam nos três pilares da sustentabilidade: o Pilar Social, que é centrado na saúde, segurança e bem-estar do trabalhador; o Pilar Ambiental, que se alicerça no desempenho ambiental e nas boas práticas agrícolas, promove a relação saudável entre o homem e a natureza, com foco na exploração correta dos recursos naturais; e, por fim, o Pilar Econômico, que trata da cotonicultura sustentável, sob o prisma da remuneração do cotonicultor, motivando-o a continuar na atividade. A esperada consolidação e a prosperidade do negócio colaboram para a geração de riquezas e desenvolvimento social no local onde o empreendimento está estabelecido e também nos âmbitos estadual e nacional.

A certificação é o resultado de três etapas principais, sendo a primeira um diagnóstico da unidade produtiva, seguido por uma correção de possíveis não conformidades. Por último, vem a auditoria, propriamente dita. Todas estas etapas são amparadas por normas de conduta imersas nos oito critérios.

A operacionalização do ABR/BCI se dá no âmbito das associações estaduais de produtores de algodão filiadas à Abrapa. São elas que cuidam, na prática, da implementação dos programas, indo a campo para orientar as fazendas que aderem à iniciativa, e vistoriando o cumprimento de todos os critérios. Para isso, contam com equipes multidisciplinares, que incluem engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e de segurança do trabalho.

Para garantir isenção no processo de certificação/licenciamento, as fazendas são auditadas por empresas de terceira parte, de idoneidade reconhecida

internacionalmente. Atualmente (safra 2019/2020), elas são a ABNT, o Gênesis Group e a Bureau Veritas.

Sustentabilidade – para ser comprovada e reconhecida pelo mercado, dentro e fora do país – requer trabalho e investimento para cumprir protocolos. É preciso adequar estruturas e processos e, na maioria das vezes, mudar culturas empresariais. A decisão de aderir aos programas, portanto, não se restringe aos produtores, donos dos empreendimentos agrícolas. Ela alcança todas as pessoas envolvidas na produção nas fazendas, até a algodoeira. Mas quando esse pacto com a sustentabilidade acontece, os benefícios se estendem para muitas pessoas, e para além do algodão.

A cotonicultura, da forma como é empreendida no Brasil nos últimos 20 anos, faz parte de uma matriz produtiva variada. Não existe monocultura: quem planta algodão no Brasil também produz soja, e, muito provavelmente, milho, milheto, sorgo e outros, em sistema de rotação. As boas práticas agrícolas, gerenciais, sociais e ambientais



CDI DO BRASIL
Rua Avelino Silveira Franco 149
CEP 13105-822 Campinas, SP-Brasil

+55 19 3397-0023
+55 19 3397-0024
cdi@cdi-cotton.com



PAN ASIA SERVICES PTE LTD

Richard Pollard

Consultor técnico para litígios comerciais, arbitragens e conselho prático para proteger o seu negócio.

rpollard@panasiaservices.net

+65 9862 7217

repercutem, portanto, em todo o negócio da fazenda.

Um grande diferencial do algodão brasileiro, e que responde por boa parte da competitividade da nossa pluma no mercado internacional, é o fato de que, além de grande produtividade – mais que o dobro da média mundial por hectare – ele também é cultivado, quase exclusivamente, com água da chuva, graças ao moderno sistema

de produção adotado no país. Apenas 8% da produção utiliza irrigação artificial suplementar, enquanto a média mundial é em torno de 60%.

Desta maneira, o algodão brasileiro contribui muito para a redução da pegada hídrica da cadeia global de algodão. Em um esforço de melhoria contínua, pesquisadores continuam trabalhando no desenvolvimento de tecnologias que otimizem o uso de recursos, como água, fertilizantes e defensivos, ao mesmo tempo que atendem os requisitos de qualidade intrínseca exigidos pelos clientes.

Tamanho desafio não poderia ser baseado em modismos ou tendências, e, sim, na consciência de que produzimos a fibra que o mundo precisa, pois além de natural, renovável e biodegradável, é produzida de forma sustentável. Desta maneira, contribuimos para a sustentabilidade não somente da nossa produção local, mas da cadeia têxtil como um todo, ajudando a preservar o planeta para as gerações de hoje e de amanhã.



Re-imagining Global Agriculture and Food Systems



São Paulo: +55 11 3040-9060 | Cuiabá: +55 65 3052-3322 | www.olamgroup.com/

Ciência e técnica na base da qualidade e competitividade do algodão do Brasil



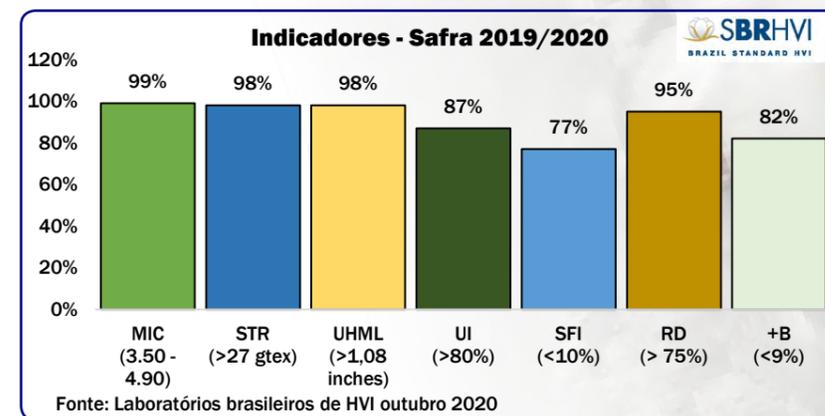
Pesquisa e inovação tiveram, e têm, um papel primordial na cotonicultura do Brasil nas duas últimas décadas. Apesar do algodão ter cinco séculos de história no Brasil, foi somente nos últimos 20 anos que, com pesquisa, desenvolvimento e incorporação de tecnologias, saímos de uma produção de 700 mil toneladas de pluma, e chegamos a três milhões de toneladas colhidas, um novo recorde, alcançado em 2019/2020.

Uma série de razões – sendo uma muito importante, o aparecimento do bicudo-do-algodoeiro – tornou inviável o modelo produtivo que vigorou por séculos no Brasil. O inseto chegou ao Brasil em 1983, sendo o tiro de misericórdia para a já combatida produção nordestina. O país se tornou, naquela época, um grande importador da fibra. O Brasil chegou a ocupar, no período, o posto de segundo maior importador mundial da fibra. Não havia, até então, grandes investimentos em pesquisa científica para a pluma nacional, e o modelo de produção se tornou insustentável.

O grande marco histórico da cotonicultura brasileira se dá na última década do século passado, graças à ousadia dos pioneiros e ao empenho das instituições de pesquisa como a Embrapa, sem deixar para trás o trabalho do Instituto Agrônomo de Campinas, o IAC, que iniciou as primeiras pesquisas sobre o cultivo do algodão a partir de 1910.

Mas foi com o trabalho da Embrapa Algodão, com destaque para o pesquisador Eleusio Curvelo Freire e sua equipe, e com a audácia empreendedora de Olacir de Moraes, o famoso “Rei da Soja”, que a ciência daria a chave não apenas para a continuidade da cotonicultura do Brasil, mas para uma verdadeira revolução, que guindou o país para o posto de grande player mundial que hoje ocupa.

O desenvolvimento da ITA 90, na Fazenda Itamaraty, em Campo Novo dos Parecís, no estado de Mato Grosso, a partir da safra 1990/1991, foi o salto que permitiu o início de uma nova história, em um novo cenário, com novos protagonistas e um novo algodão,



adaptado para o Brasil Central. Desde então, muitas outras variedades vieram, e o Brasil evoluiu em qualidade de fibra e produtividade.

O advento da lagarta *helioverpa*, na safra 2013/2014, e os desdobramentos desta crise pelos ciclos seguintes, requereram uma nova virada radical, com a incorporação definitiva dos OGM, que chegaram com grande atraso. A partir do inseto voraz, cujo manejo era totalmente desconhecido no princípio, houve uma inversão na relação entre lavouras formadas por

variedades convencionais, versus transgênicas. Grosso modo, a matriz mudou de, respectivamente, 80% formados por algodão convencional versus, 20% de transgênicos, para o extremo oposto.

A mudança, à época, trouxe desvantagens iniciais em produtividade e qualidade de pluma. Mas, com o tempo, a evolução nas pesquisas, a difusão de tecnologia, através dos dias de campo, e o apoio, dentre outros, das consultorias agrícolas, permitiram o controle da praga, que trouxe prejuízos bilionários no algodão, soja, milho, dentre várias culturas. Mais que isso, grandes avanços foram registrados, com o aprimoramento dos materiais e das técnicas. É importantíssimo destacar o papel das entidades de pesquisa dos próprios produtores, como a Fundação MT, o IMAmt, a Fundação Bahia e a Fundação Goiás neste processo.

Brazilian Cotton, Brazilian Company



Simplifying the Complex

www.timbrotrading.com facebook.com/timbrotrading linkedin.com/company/timbro-trading
instagram.com/timbrotrading cottonbrazil@timbrotrading.com

Atualmente, dos destaques em pesquisa científica para o algodão brasileiro é a parceria entre a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), a Embrapa e a Fundação Eliseu Alves na "Plataforma Bicudo". Esta iniciativa investe no desenvolvimento de uma variedade de algodão transgênico, resistente ao bicudo-do-algodoeiro. O inseto ainda é a principal praga da cotonicultura no país. Já a ramulária é a doença que mais preocupa, e demandou a criação da multidisciplinar Rede Ramulária, para encontrar soluções para o combate ao fungo causador.

Uma das grandes inovações do algodão brasileiro nas últimas décadas foi a produção de algodão em segunda safra. Este sistema produtivo permite que o produtor produza algodão e soja na mesma área, no mesmo ano agrícola, em sequência. Nos primeiros meses do ano agrícola do Brasil, em Outubro e Novembro, a soja é semeada. Logo após a colheita desta, nos meses de Janeiro e Fevereiro, o algodão é plantado, com sua colheita sendo realizada em Julho e Agosto do mesmo ano. Este sistema de produção é sustentável e revolucionário, representando hoje mais da metade da produção Brasileira de algodão, otimizando o uso

de recursos naturais e produtivos em quase 1 milhão de hectares.

Todo o investimento em pesquisa científica elevou a produtividade, a sustentabilidade e, conseqüentemente, a competitividade do algodão do Brasil. Mas é primordial enfatizar que, em qualidade, entendida como as características intrínsecas e extrínsecas da fibra, o aprimoramento da genética, de técnicas produtivas e do beneficiamento, promoveram melhorias significativas na pluma, que fazem com que ela seja cada vez mais desejável e presente no blend das indústrias. Os grandes ganhos foram em micronaire, resistência, comprimento e refletância, que se refletem na valorização do algodão brasileiro nos mercados doméstico e internacional.

Os indicadores são conquistas do produtor, a cada safra, e espelham um modus operandi cada vez mais profissional, sustentável e preciso, que, consorciado ao investimento constante em pesquisa científica, está elevando o algodão brasileiro a níveis jamais vistos, seja em produtividade (1,8 mil quilos por hectare em 2019/2020), sustentabilidade ou qualidade. O caminho para frente não é outro senão continuar inovando e buscando melhorar os índices a cada safra.

Bureau Veritas certifica rastreabilidade de algodão brasileiro

Primeiro no mundo a contar com a "Certificação de Origem". Agora, o produto é rastreável, permitindo a identificação da latitude e longitude aonde foi colhido cada "fardinho", local de beneficiamento e o caminho que percorreu para chegar aos portos de destino.

Líder mundial de Testes, Inspeções e Certificações, o Bureau Veritas lançou no Cotton Dinner, realizado em Liverpool, na Inglaterra, em 2019, seu novo programa de rastreabilidade de algodão. Trata-se de uma tecnologia avançada baseada no rastreamento de bobinas e fardos por meio de "chips", conhecidos como RFID.

Durante uma visita técnica feita pela ABRAPA e de representantes de produtores, realizada em Setembro, foi possível acompanhar e validar testes da nova tecnologia de ponta a ponta, iniciando na lavoura, passando pela balança da algodoeira, depois nos estoques de bobinas, até seu processamento e armazenamento. Além disso, foram realizados testes com sucesso no Laboratório de HVI.

Já no mês seguinte, foram efetuados vários testes com os "fardinhos" de algodão com o objetivo de validar a operacionalidade do "Armazém Inteligente". Este sistema possibilita a criação de um mapa digital das pilhas/lotas por meio de coletores portáteis e sensores embarcados nas empilhadeiras, permitindo a localização e rastreamento dos fardos dentro do pátio.

Uma série final de testagem aconteceu em Novembro, no Porto de Santos, com sucesso tanto no "Armazém Inteligente" quanto nas leituras na descarga dos Caminhões e embarques em containers de exportação.

Em 2019, o Bureau Veritas certificou a descarga e entrega de aproximadamente 800 mil fardos de algodão na Ásia. Em 2020, a empresa já tem contratados cerca de 4,5 milhões de "Fardinhos" para certificar na origem e no destino.



ACESSE O QR CODE PARA MAIS DETALHES



Por mais de 60 anos, Lafertilins negocia algodão para clientes espalhados em todo mundo.

- Valorizamos o respeito ao cliente, a confiabilidade, a ética e a transparência;
- Informações instantâneas diretamente de nosso App;
- Equipe treinada para atendimento individualizado.

Membros:



Apoiamos:



Advertisers

ABRAPA	21	Laferlins	30
AMPA	2	LD Commodities	25
BureauVeritas/Kuhlmann	31	Nulzara Trading	19
Cargill Cotton	5	Olam Cotton	27
CDI Do Brazil	26	Omni Cotton	13
COFCO International	32	Pan Asia Services	27
Dragontree	11	Rekerdres & Sons	12
Ecom Trading	7	SLC Agricola	17
Faircot	23	Timbro Trading	29
Hori Menka	22	Unicot	19



中粮国际
COFCO INTL
www.cofcointernational.com

